

Tanaecium nocturnum (Barb. Rodr.) Bur & K. Shum: DA UTILIZAÇÃO TRADICIONAL INDÍGENA PARA O EXPURGO DE INSETOS DE GRÃOS ARMAZENADOS¹. ***Tanaecium nocturnum* (Barb. Rodr.) Bur & K. Shum: Indigenous traditional utilization to fumigation stored-grains insect control.** FAZOLIN M.²; ESTRELA, J.L.V.²; COSTA, C.R. da²; DAMACENO, J.E.O.³; ALBUQUERQUE, E.S. de⁴; CAVALCANTE A.S. da S.²; CATANI, V.²

¹Projeto financiado pelo Programa Biodiversidade Brasil- Itália (PBBi); ²Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69901-180, Rio Branco, AC ³Bolsistas CNPq/ PIBIC-UFAC, Cx. Postal 500, 69915-900, Rio Branco, AC; ⁴ Bolsista do PBBi

O cipó de *Tanaecium nocturnum* (Barb. Rodr.) Bur & K. Shum é uma bignoniacea abundante nas florestas do Estado do Acre. Os talos desta planta, quando injuriados, liberam ácido cianídrico (HCN), sendo utilizados desta forma pelos índios Kayapós para matar abelhas em colméias. Adotando-se o mesmo princípio do seu uso tradicional, este trabalho objetivou a avaliação da toxicidade dos talos do cipó para adultos de *Sitophilus zeamais* Motsch. em grãos de milho armazenado, em condições de semi-campo. Sacos contendo 25 Kg de milho em grãos constituíram-se em parcelas experimentais, armazenados em paiol de madeira. Infestaram-se cada saco com 200 adulto de *S. zeamais*, permanecendo a população do inseto sob adaptação por 5 dias. O delineamento foi inteiramente casualizado com 7 repetições dos seguintes tratamentos: 1- Talos verdes de cipó (419 ppm de HCN) a 5% (m/m) 2- Pastilhas de fosfeto de alumínio (57%) 0,2 g/ saco e 3- Testemunha (sem aplicação de tratamento). Após a aplicação dos tratamentos foram realizadas mensalmente, durante três meses consecutivos, avaliações da infestação e mortalidade dos insetos, perda de peso e umidade dos grãos. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). Não houve diferença significativa dos valores de infestação, mortalidade, perda de peso entre os tratamentos de cipó e fosfeto de alumínio. Com relação aos valores da umidade dos grãos, houve um acréscimo significativo nas parcelas tratadas com o cipó em relação à testemunha e o tratamento com fosfeto de alumínio. A liberação do HCN foi acompanhada da liberação de água, fazendo com que os grãos submetidos a este tratamento tivessem uma elevação na umidade de 14% para 22%, em média, ao final do período de armazenamento, propiciando o desenvolvimento de fungos na massa de grãos. Conclui-se, portanto que embora os talos de cipó de *T. nocturnum* apresentem eficácia no expurgo de milho armazenado, a viabilidade de sua utilização prática pelo pequeno produtor deverá sofrer adaptações no sentido de absorver a água condensada, isolando a massa do vegetal verde da massa de grãos de milho, sem, contudo, evitar a dicipação do gás do HCN, princípio ativo responsável pela mortalidade dos insetos.